

FH diz que não vai se intimidar com manifestações

MÔNICA GUGLIANO
Enviada especial

APUCARANA (PR) — O presidente Fernando Henrique Cardoso fez questão de mostrar ontem que não vai se intimidar com as manifestações contra as reformas da Constituição. Ao discursar na inauguração da Vila Rural Nova Ucrânia, ele disse que vai continuar andando por todo o Brasil, pedindo e recebendo o apoio do povo, para defender as bandeiras das reformas. Disse ainda que pretende estar ao lado de todos os que estão criando novas condições de vida para a população. O presidente aproveitou também para fazer um apelo aos petroleiros em greve para que voltem ao trabalho e advertiu:

— Todos sabem que o presidente Fernando Henrique sempre foi um homem de diálogo e continuará sendo um homem de diálogo. Mas sabem também que, assim como lutou contra a ditadura militar, lutará firme contra qualquer tentativa de quebrar a democracia e a lei.

O presidente anunciou que haverá mudanças na economia, que será desindexada de acordo com critérios técnicos. Ele classificou a decisão de prefixar os juros em 16% para os empréstimos agrícolas até R\$ 150 mil como difícil e arriscada, mas, ao mesmo tempo, como um sinal de sua confiança no Brasil e no programa de estabilização.

Fernando Henrique agradeceu o apoio que vem recebendo dos partidos governistas e os votos de parlamentares opositores a favor das reformas, que, assinalou, são uma vontade do país e não apenas uma vontade do

presidente da República.

— São reformas que têm sentido na medida que o povo mais simples se beneficia delas. Reformar a Constituição, lá em Brasília, vale a pena se, ao mesmo tempo, aqui na terra, nós estamos reformando as condições de vida do povo brasileiro — disse.

Ele permaneceu cerca de duas horas em Apucarana, visivelmente satisfeito com a recepção, preparada pelo governador pedetista Jaime Lerner e pelo prefeito tucano Valter Pegorer, e com a ausência de manifestações contra o Governo.

A Vila Rural Nova Ucrânia faz parte de um programa de assentamento rural de bóias-frias e ocupa uma área de 60 hectares a 4 quilômetros do centro da cidade. O Governo do Paraná investiu R\$ 282 mil na infra-estrutura (saneamento e energia elétrica) dos 64 lotes de cinco mil metros quadrados. Na solenidade, 200 prefeitos do Paraná assinaram protocolo de intenções para a implantação de programas semelhantes em seus municípios. O presidente se comprometeu a dar apoio ao programa e a estimular a criação de iniciativas semelhantes em todo o país.

O forte esquema de segurança montado para a visita presidencial desestimulou os manifestantes. O Sindicato dos Bancários, filiado à CUT, que programara um dia de luto em protesto contra "as reformas neoliberais", reuniu poucas pessoas no centro da cidade. Um pequeno grupo, com bandeiras da CUT, dirigiu-se à Vila Rural, mas foi mantido pela polícia à distância de 800 metros do presidente e de sua comitiva.

Uma visita em clima de festa

APUCARANA (PR) — A operação de segurança montada pelo Exército, Polícia Federal e Polícia Militar fez com que a visita do presidente Fernando Henrique Cardoso à Vila Rural Nova Ucrânia acontecesse sem um único incidente e num clima de festa. Cerca de 700 homens — entre policiais civis, tropa de choque e militares — impediram a aproximação de qualquer tipo de manifestante contra o Governo. O presidente, segundo sua assessoria, não quis vestir o colete à prova de balas e se aproximou da população para cumprimentar muitas das pessoas que, desde cedo, o aguardavam. Policiais militares fecharam o

acesso ao aeroporto de Apucarana e todo o trajeto percorrido pelo ônibus que transportou Fernando Henrique e sua comitiva até a Vila Nova Ucrânia. Em pontos estratégicos da estrada, foram montadas barreiras para que carros e passageiros fossem revistados.

O prefeito tucano, Valter Pegorer, preparou Apucarana para que Fernando Henrique passasse apenas por bons momentos na cidade. Decretou ponto facultativo e acertou com empresas privadas um esquema que levou, segundo as estimativas da polícia militar, dez mil pessoas ao local da inauguração.



O presidente Fernando Henrique Cardoso, ao lado do governador Jaime Lerner, em Apucarana: apelo ao povo em favor das reformas constitucionais

'VAMOS ACABAR COM ESSES INDICADORES. TEREMOS QUE DESINDEXAR'

A seguir, os principais trechos da entrevista de Fernando Henrique:

REFORMA AGRÁRIA — "É preciso dar terra a quem não tem terra, fazer os assentamentos, fazer o que classicamente se chamava reforma agrária. Mas é preciso estar atento às novas realidades".

CRÉDITO RURAL — "Ontem tomei uma decisão difícil e até arriscada. Determinei que na safra 95/96 houvesse juros prefixados a 16%. Tomei uma decisão arriscada, mas eu confio no Brasil. Sei que o agricultor precisa de certas condições para produzir, mas coloquei limites. Dinheiro com juros a 16%, até R\$ 150 mil,

não para os milionários, que não precisam dele, não para quem usa o dinheiro para usar depois os benefícios em outras atividades que não a agrária. Aqueles que têm propriedades menores, esses terão 16%, com equivalência produto. A equivalência não é para roubar o Tesouro, é um instrumento para fortalecer quem trabalha e não tem condições de pagar aquilo que é devido pelos que têm condições".

MUDANÇAS NA ECONOMIA — "Estamos mudando o Brasil. Não posso fazer tudo de uma só vez, mas farei o que for possível e necessário. Nós vamos partir agora, este ano, no segundo ano

do Plano Real, com um conjunto de mudanças que vão, progressivamente, acabar com esses indicadores que prefixam tudo e que atam toda a economia numa espiral que leva à inflação e a juros crescentes. Para isso, teremos que desindexar. Os técnicos dirão de que forma, quando e como. Mas não me peçam o que eu não posso dar, não me peçam aquilo que, para eu dar, tem que sacrificar este povo. Isto eu não farei. Não farei nada que leve ao aumento da inflação porque a inflação liquida o povo. Farei tudo o que for possível para melhorar as condições de produção, mas sempre atento à estabilização".

PETROLEIROS — "O Brasil este mês gastou algumas centenas de milhões de dólares importando petróleo. Unamo-nos todos, deixemos querelas antigas e vaidades, esqueçamos quem é líder disso ou daquilo e pensemos que cada atitude irresponsável de negação da lei e da Justiça custa caro a este povo. Saibam todos que o presidente da República não tem o que temer no cumprimento do dever, em sua firme convicção de que o caminho é o caminho da lei, é o caminho de ajudar o povo. Vamos nos unir todos, brasileiros. Esqueçamos quem ganhou e quem perdeu as eleições. Eleições são um momento e o Brasil é perene".